

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**PAOLA BRUSCO RIBETA**

**ANÁLISE DOS FATORES CONDICIONANTES À PRÁTICA DO AGROTURISMO  
EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2021

PAOLA BRUSCO RIBETA

**ANÁLISE DOS FATORES CONDICIONANTES À PRÁTICA DO AGROTURISMO  
EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Administração do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Administração.

Orientador: Prof. D.Sc. Daniel Lanna Peixoto

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante)

---

R485a Ribeta, Paola Brusco.

Análise dos fatores condicionantes à prática do agroturismo em Venda Nova do Imigrante / Paola Brusco Ribeta. – 2021.

48 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Daniel Lanna Peixoto.

Monografia (graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Curso Bacharelado em Administração, 2021.

1. Agroturismo. 2. Pesquisa. I. Peixoto, Daniel Lanna. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 23 – 338.4763

---

Elaborada por Adriana Souza Machado – CRB-6/ES - 572

**PAOLA BRUSCO RIBETA**

**ANÁLISE DOS FATORES CONDICIONANTES À PRÁTICA DO AGROTURISMO  
EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenadoria de Administração do Instituto Federal  
do Espírito Santo, como requisito parcial para  
obtenção de título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 28 de maio de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof. D.Sc. Daniel Lanna Peixoto  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador

Prof<sup>a</sup> M.Sc. Adriane Bernardo de Oliveira Moreira  
Instituto Federal do Espírito Santo

Prof. M.Sc. Victor Silveira Massini  
Instituto Federal do Espírito Santo



*Emitido em 28/05/2021*

**FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC Nº 1/2021 - VNI-CCTA (11.02.33.01.08.02.05)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 08/06/2021 18:31 )*  
ADRIANE BERNARDO DE OLIVEIRA MOREIRA  
DIRETOR - TITULAR  
VNI-DPPGE (11.02.33.01.07)  
Matrícula: 2770255

*(Assinado digitalmente em 08/06/2021 17:16 )*  
DANIEL LANNA PEIXOTO  
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO  
VNI-CCTA (11.02.33.01.08.02.05)  
Matrícula: 2040098

*(Assinado digitalmente em 09/06/2021 12:14 )*  
VICTOR SILVEIRA MASSINI  
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E  
TECNOLOGICO-SUBSTITUTO  
VNI-CCTA (11.02.33.01.08.02.05)  
Matrícula: 1999130

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2021**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **08/06/2021** e o código de verificação: **cf079d0ec1**

## DECLARAÇÃO DO AUTOR

Declaro, para fins de pesquisa acadêmica, didática e técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Venda Nova do Imigrante, 28 de maio de 2021.



Paola Brusco Ribeta

## RESUMO

Conhecida pela prática do agroturismo, a cidade de Venda Nova do Imigrante-ES ao longo tempo vem disseminando a prática de modo a dinamizar o espaço rural e proporcionar aos camponeses novas formas de ganhos e geração de renda. No entanto, deve-se pensar no modo como essa atividade é desenvolvida, pois os resultados podem não ser os esperados em termos de perenidade e de satisfatório desenvolvimento. Dessa maneira, o presente estudo tem por objetivo analisar os fatores condicionantes presentes em um jornal e em uma revista locais tendo como base analítica a teoria acerca do agroturismo. Para tanto, como aspecto metodológico norteador, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo Temática para investigar e identificar os fatores considerados condicionantes à prática do agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante.

Palavras-chave: Agroturismo. Espaço rural. Renda. Fatores condicionantes.

## **ABSTRACT**

Known for the practice of agritourism, the city of Venda Nova do Imigrante-ES has been disseminating the practice for a long time in order to stimulate the rural space and provide farmers with new ways of earning and generating income. However, one must think about how this activity is developed, because the results may not be the ones expected in terms of sustainability and satisfactory development. Thus, the present study aims to analyze the conditioning factors present in a local newspaper and in a local magazine, having as its analytical basis the theory about agritourism. To this end, as a guiding methodological aspect, we used the Thematic Content Analysis technique to investigate and identify the factors considered conditioning to the practice of agritourism in the municipality of Venda Nova do Imigrante.

**Keywords:** Agritourism. Rural space. Income. Conditioning factors.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aparição dos temas nos veículos de comunicação .....	30
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

AFEPOL – Associação Festa da Polenta

AGROTUR – Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

OMT – Organização Mundial do Turismo

SIAPP – Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno Porte

SIM – Serviço de Inspeção Municipal

SISB-POA – Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal

SUSAF – Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 TURISMO.....	13
2.2 TURISMO RURAL.....	15
2.3 AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE.....	18
2.4 FATORES CONDICIONANTES AO AGROTURISMO.....	22
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>26</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
4.1 AGRICULTURA, ÊXODO RURAL, JORNALISMO E URBANIDADES.....	31
4.2 LEGISLAÇÃO, MATÉRIA-PRIMA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	33
4.3 MULHERES NO AGROTURISMO.....	37
4.4 CULTURA E ATRATIVOS LOCAIS.....	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o meio rural brasileiro sofreu grande influência do processo de modernização da agricultura. Por sua vez, isso gerou um excedente de mão de obra, comumente conduzido aos centros urbanos. Aliado a isso, fatores decorrentes do processo de globalização, tais como: a entrada de investimentos estrangeiros, integração e abertura dos mercados, além do transbordamento do mundo urbano naquele espaço definido como ruralizado, ocasionaram profundas transformações nesse ambiente (SILVA, 2002).

À vista disso, as atividades agrícolas e pecuárias passaram a enfrentar graves percalços, seja pela transformação das formas tradicionais de produção ou pela desvalorização sucessiva dessa em relação a outras atividades econômicas, o que levou à busca de novas fontes de renda e meios de impulsionar a economia nos espaços rurais (BRASIL, 2010).

Diante desse cenário, famílias que desenvolviam a atividade agropecuária para sua subsistência, viram-se impelidas a desenvolvê-la para fins comerciais, com isso, fizeram dela uma atividade complementar de renda. Paralelamente à agropecuária, a geração de renda no espaço rural passou também a ser incrementada com a produção e comercialização de massas, biscoitos, embutidos, hortaliças, grãos, entre outros.

Esse movimento de geração de renda complementar à atividade agropecuária tradicionalmente desenvolvida nas propriedades rurais brasileiras passou a ser oferecido a visitantes, tendo isso originado a prática do turismo rural nas propriedades rurais.

O mesmo aconteceu em Venda Nova do Imigrante, município capixaba localizado na região Serrana do estado do Espírito Santo. Nela, conforme descrevem Zandonadi e Freire (2016), o agroturismo desenvolveu-se integrado às propriedades rurais utilizando-se das paisagens, das atividades rotineiras desenvolvidas pelas famílias, cujos traços culturais e identitários também se configuram como atrativos.

O agroturismo nesse município capixaba carrega consigo a preocupação com a recuperação dos traços culturais típicos da colonização italiana e identidade dos habitantes locais. Como parte da atividade turística, agricultores disponibilizam suas propriedades para visitas, de modo a proporcionar um intercâmbio de valores entre os habitantes do campo e os da cidade (NOGUEIRA, 2004).

No entanto, é necessário refletir sobre os fatores condicionantes ao desenvolvimento do agroturismo, localizando as análises em características gerais do município, também comuns a vários outros que desenvolvem essa prática turística e que dela precisam para dar mais dinamicidade à economia local. Para tanto, este trabalho teve como norteador a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais fatores são condicionantes à prática do agroturismo em Venda Nova do Imigrante?** Entende-se por fatores condicionantes aqueles ligados às condições existentes quando do surgimento e prática do agroturismo no município.

Diante dessa pergunta de pesquisa, o presente estudo objetiva analisar os fatores condicionantes presentes em um jornal e revista locais, tendo como base analítica a teoria acerca do agroturismo. Tal análise é fundamental, tendo em vista o fato de o município ser conhecido nacionalmente como um precursor nesse tipo de modalidade turística. Além disso, analisar os fatores que deram condições para o surgimento do agroturismo na cidade de Venda Nova do Imigrante, permite ao leitor e aos moradores locais o entendimento e a preocupação com a perpetuação de tal atividade. Por fim, os resultados dessa pesquisa poderão ser usados em outros estudos, ainda escassos, para aprimorar o entendimento e consequente prática do agroturismo.

Para apresentação deste trabalho, foi criada a seguinte disposição argumentativa: após esta introdução, na segunda parte, são apresentadas as definições e história da temática do turismo e turismo rural, as elucidações acerca do agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante e os fatores condicionantes ligados à sua prática. Na terceira são expostos os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa. Na quarta são discutidos os dados construídos pela investigação e, por fim, na quinta parte, são tecidas as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TURISMO

O processo de globalização exerce forte influência nos estudos relacionados ao turismo. Num mundo conectado, o turismo evidencia-se como uma ferramenta para o alcance de novos patamares competitivos, além de potencial aumento das ofertas e demandas das atividades produtivas (SOARES, 2007).

A respeito da história envolvida na definição de turismo, a primeira afirmação sobre o termo foi feita no ano de 1911 pelo economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen, quando definiu o turismo como uma ideia que agrega todos os processos comumente manifestados na chegada, na permanência e na saída do turista de uma determinada localidade (BARRETO, 1991).

Dentre as várias definições aceitas para o fenômeno do turismo, a defendida neste trabalho é a adotada pela OMT – Organização Mundial do Turismo, podendo assim ser definida:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2003).

Nessa perspectiva, observa-se que o turismo pode atuar como impulsionador dos fenômenos sociais e econômicos, de modo a impactar em diferentes níveis, influenciando na riqueza local, regional e nacional, abrangendo fatores como o comportamento dos turistas e da sociedade em geral (ANDRADE, 1998).

Além dos fatores já mencionados, Bagega e Werlang (2017) evidenciam que o turismo possui um efeito multiplicador na economia, de modo a aumentar a demanda de mão de obra no setor, bem como elevar a procura por produtos ofertados pelas localidades e potencializar a arrecadação de impostos e taxas.

Dada a importância do turismo para a sociedade, é de suma importância planejar as ações que envolvem a sua execução.

O turismo quando bem planejado, dentro de um modelo adequado, onde as comunidades participam do processo, possibilita a inclusão dos mais variados agentes sociais [...] Nesse modelo, a grande maioria do setor é constituído de pequenas e médias empresas, fazendo com que o desenvolvimento da atividade possa naturalmente contribuir como fator de distribuição de renda [...] (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p. 4-5).

Para que o turismo seja de fato um agente propulsor de mudanças e aprimoramento das riquezas locais, os municípios e estados devem assumir novas atribuições, podendo fomentar projetos e estimular ações ligadas ao turismo, que incluem a elaboração de políticas públicas com vistas a oferecer subsídios aos indivíduos envolvidos com esse setor.

Ademais, o planejamento e a execução de ações ligadas ao turismo devem contar com a participação das comunidades. Nesse sentido, as coletividades assumem um novo e atuante papel, tornando-se protagonistas e centradas na definição de um planejamento estratégico efetivo, que estimule o desenvolvimento dos ambientes e promova melhorias nas atividades turísticas desempenhadas (CASTELLS; BORJA, 1996). Em suma, para que o turismo cumpra sua missão de vetor do desenvolvimento local, diferentes atores precisam trabalhar de forma conjunta, seja na construção, ou mesmo na divulgação dos atrativos de cada localidade (MARINS et al., 2016).

Araújo (2011) evidencia a importância de inclusão da população local na dinâmica turística, do planejamento à gestão da atividade, a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável e minimizar os possíveis conflitos resultantes da atividade turística. Complementarmente a essa ideia, Sampaio (2007) afirma que o turismo pode estar relacionado com a descoberta do outro, à relação do ser humano com o planeta, o que denota um caráter de pertencimento às atividades turísticas desempenhadas pelas comunidades.

Dessa maneira, é primordial que haja uma política pública capaz de unir os atores envolvidos na promoção de um turismo de qualidade. Nessa mesma linha de raciocínio, é necessário que o poder público fomente o desenvolvimento das empresas locais, a geração de renda e emprego a população, além da qualificação dos atores e empreendimentos turísticos.

Na concepção de Marins et al. (2016), o turismo como propulsor de desenvolvimento local, precisa garantir a geração e renda, oportunizar a valorização da atividade econômica da localidade na qual está inserido, além de atuar na criação de uma estrutura social mais participativa e igualitária, na medida em que a população, ao definir sua vocação turística, atue ativamente na construção econômica e política da região.

## 2.2 TURISMO RURAL

A prática de visitação a sítios, chácaras, fazendas e outros ambientes rurais não é nova. As pessoas vão em busca de tranquilidade, obtenção de produtos não industrializados e originais dos espaços campestres. No contexto socioeconômico recente, essa experiência reflete novas dinâmicas e possibilidades econômicas aos agricultores, em especial àqueles que já têm uma história no processo de diversificação da produção, atrelado ao modo de vida e à cultura familiar herdada de seus antepassados (ZANDONADI, 2013).

Quanto ao surgimento das primeiras experiências turísticas no meio rural, salienta-se que a atividade despontou em meados do século XX na Europa e Estados Unidos. Posteriormente, por volta da década de 1980, ficou conhecida em países como Brasil, Argentina e Uruguai. Já no Japão, África e Oceania as primeiras iniciativas de turismo rural surgiram nos anos 1990 (ROQUE, 2009).

Na União Europeia, a criação do Programa “Leader” de desenvolvimento rural, no ano de 1991, fez com que muitas nações executassem políticas públicas, visando apoio ao turismo rural e outras atividades consideradas não agrícolas, mas capazes de revitalizar os ambientes rurais (BRASIL, 2003).

Aqui no Brasil, o pioneirismo do turismo rural como atividade econômica está atribuído ao município de Lages, no estado de Santa Catarina, onde teriam surgido, por volta de 1986, a abertura das primeiras propriedades rurais à visitação. A partir de então, essa atividade começou a ser caracterizada como Turismo Rural e encarada como uma oportunidade por seus realizadores, que buscavam alternativas de geração de renda em meio às dificuldades que o setor agropecuário enfrentava naquele período (BRASIL, 2003).



Dessa maneira, aliado ao comprometimento com as atividades pecuárias, resgate dos patrimônios culturais e naturais das comunidades, e o estabelecimento de vínculos entre turistas e camponeses, o turismo rural tornou-se uma estratégia de construção da qualidade e valorização dos produtos locais e do meio rural (SILVA et al., 2017).

Tal estratégia envolve atrair moradores de grandes metrópoles, que deixam seus locais de origem para desfrutar do aconchego e da hospitalidade oferecida nas propriedades que atuam no turismo rural. Nessas idas ao campo como turistas, os cidadãos reencontram raízes, conhecem as belezas das regiões e vivenciam experiências exclusivas do meio rural brasileiro, como a degustação de produtos caseiros e hospedagem nas propriedades, atividades recreativas como a tirolesa e o arvorismo, além de aprender e confeccionar peças do artesanato popular da região visitada (BRASIL, 2003).

Dessa forma, o turismo rural é entendido como um

[...] conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 18).

À vista disso, para o entendimento do turismo rural torna-se necessária a busca pelo conhecimento das experiências do homem no campo, bem como a diversificação das características climáticas e estruturais da região. Ademais, segundo Graziano da Silva (1999), é necessário agregar a atividade com o fenômeno propriamente dito, o turismo, sem abandonar as definições de entretenimento, lazer e viagem, disseminadas na ruralidade.

Dessa maneira, como forma de gerar renda complementar às famílias residentes no campo, o turismo rural atua de modo a desestimular o fenômeno do êxodo rural. Assim, pode-se dizer que com a permanência do homem no campo, há uma demanda significativa quanto ao melhoramento da infraestrutura relacionada aos transportes, saneamento básico e comunicações. Há também uma maior integração entre a cidade e o rural de modo a possibilitar o resgate e a valorização dos costumes e rotinas dos camponeses e sensibilizar todos os integrantes que moram em áreas rurais com relação

às várias oportunidades rentáveis que os mesmos podem obter em suas propriedades (BRASIL, 2003).

Nesse sentido, o turismo deve atuar como propulsor do desenvolvimento local, objetivando a sustentabilidade, o modo simplista dos camponeses, e, sobretudo, valorizando os ambientes rurais (MAIA, 2015). Assim sendo, pode-se analisar que o fenômeno do turismo rural é uma atividade ampla, com muitos pontos a serem explorados, sobretudo em relação aos benefícios mútuos, tanto aos turistas que visitam as comunidades, quanto aos camponeses, que por meio do turismo rural agregam valor a sua identidade, seus costumes e seu modo simplista (BAGEGA; WERLANG, 2017). Corroborando essas ideias, para Silva et al. (2017), o turismo rural tem em sua essência o comprometimento com o resgate dos patrimônios cultural e natural das comunidades.

Segundo Solha (2019), as comunidades rurais percebem seu valor a partir da observação dos turistas, além disso, o turismo rural atua num primeiro momento, de modo a gerar novas oportunidades de trabalho, apoiando-se na mão de obra familiar, sem necessidade de saída dos jovens; em segundo, pode-se analisar os benefícios e incentivos à criação de um mercado consumidor local e também à circulação de recursos e novos empreendimentos; por fim, observa-se a promoção e conseqüente satisfação dos camponeses em viver nos espaços rurais, fator contribuinte para o processo de diminuição da migração.

Souza e Dolci (2019) caracterizam o turismo rural como promotor da satisfação das necessidades emocionais dos indivíduos, sejam elas a partir da disposição para o contato direto com a natureza, a vivência numa atmosfera rústica e acolhedora, bem como o silêncio e os aromas advindos dos meios rurais.

Em contrapartida ao exposto, Oliveira e Rossetto (2013) atentam para os impactos gerados pelas atividades turísticas no meio rural, tais como a modificação de usos e costumes das localidades, estagnação ou possível eliminação de atividades tradicionais, como a pesca e a extração vegetal, além da degradação da natureza.

Candiotto (2007) afirma que ao ignorar os impactos socioespaciais do turismo rural, a população local é deixada à mercê do processo de desenvolvimento econômico gerado pelo turismo, restando a elas o convívio com os problemas sociais e ambientais decorrentes das atividades turísticas desenvolvidas.

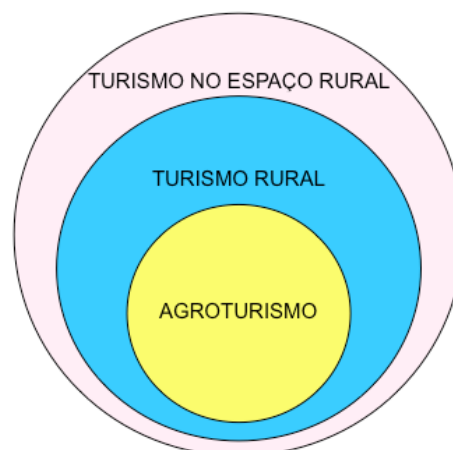
Dessa maneira, é possível inferir que para o pleno desenvolvimento do turismo rural nas localidades, são necessárias políticas públicas de conscientização quanto ao uso correto dos ambientes rurais, tais como a preservação de recursos hídricos (cachoeiras, lagos naturais, rios), além de fomentação à conservação dos costumes e hábitos das localidades inseridas nesse tipo de atividade econômica.

### 2.3 AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Conhecido como uma categoria de turismo no ambiente rural, o agroturismo se mostra importante para a situação econômica das famílias tradicionais campestres, que ainda permanecem com as práticas agropecuárias como a única fonte de renda (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Segundo Candiotto (2010), pode-se analisar que o agroturismo é visto como uma submodalidade do turismo rural, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Hierarquia do turismo no espaço rural



Fonte: Adaptado de Candiotto (2010, p.15).

Adotado em países como Portugal e Itália, e algumas regiões brasileiras, como no Espírito Santo e Santa Catarina, o agroturismo pode ser assim entendido:

[...] modalidade de turismo em espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais (PORTUGUEZ, 2017, p. 60).

Nessa perspectiva, segundo Tessari (1994), a atividade agroturística tem como principais fundamentações e objetivos o fomento a uma nova modalidade turística, com diversificação das práticas turísticas na qual os locais/propriedades possuem vocação, em segundo, a promoção e melhoria da qualidade de vida das populações em meios rurais e a redução dos efeitos e fluxos do êxodo rural, e por fim, a valorização do potencial agrícola e turístico encontrado no campo.

Desse modo, com o propósito de união associativista e resolução de alguns incômodos relacionados à produção e comercialização de gêneros agrícolas, no final da década de 80, o produtor Leandro Carnielli iniciou de visita à propriedade da família, conhecida como “Fazenda da Providência”, localizada no município de Venda Nova do Imigrante-ES. Essa atitude empreendedora motivou outros produtores e em pouco tempo ganhou corpo e representatividade o agroturismo na região Serrana do Espírito Santo (PORTUGUEZ, 2017).

Foi criado então, a partir do movimento desenvolvido, o “Programa do Agroturismo”, primeiramente integrado pelos municípios de Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Vargem Alta, Viana e Venda Nova do Imigrante. Tal programa reconheceu os municípios pelo potencial turístico no espaço rural e objetivou a fixação dos agricultores, familiares e seus empregados no campo, evitando assim, colapsos sociais tanto para as cidades, quanto para os ambientes agrícolas (PORTUGUEZ, 2017).

Mais tarde, para dar prosseguimento à atividade, em 1993, criou-se o Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur), cujo objetivo era agregar os camponeses dos municípios envolvidos, bem como as instituições públicas e de interesse para buscar maneiras de aperfeiçoar e valorizar essa nova modalidade de turismo (NOGUEIRA,

2004). Na sequência, nos idos de 2006, devido ao pioneirismo e desenvolvimento da atividade, o município de Venda Nova do Imigrante foi reconhecido como a “Capital Nacional do Agroturismo” pelo Ministério do Turismo (PEDREIRA et al., 2012).

Com relação às atividades agroturísticas, o município atua basicamente na produção e comercialização de gêneros alimentícios artesanais, tais como: bolos, biscoitos, geleias, macarrão, queijos e socol<sup>1</sup> Além disso, artesãos se dedicam à fabricação de artefatos em madeira e pedra, bordados e sabonetes. Para maior comodidade e hospitalidade dos turistas que vem à cidade, estabelecimentos ligados ao setor de turismo disponibilizam diárias em chalés e hotéis (PEDREIRA et al., 2012). Segundo Nogueira (2004), as atividades agroturísticas nas propriedades rurais são desempenhadas por famílias inteiras ou por parte dos seus membros. Segundo a autora, em alguns casos conta-se com mão-de-obra contratada.

Nessa perspectiva, em Venda Nova do Imigrante a própria agricultura é tida como atrativo primordial para o agroturismo. O bom aproveitamento da terra, o plantio de cultivares de alta produtividade, o uso de tecnologias e rotatividade de culturas, permitem às pequenas propriedades diversificar as alternativas de atratividade para o agroturismo local (PEDREIRA et al., 2012).

Além dos atributos já mencionados, podem-se listar alguns aspectos que favorecem o sucesso do agroturismo em Venda Nova do Imigrante, entre eles pode-se citar: 1) a facilidade de acesso, tendo em vista a sua proximidade a uma rodovia federal, BR 262 que liga Vitória-ES a Belo Horizonte-MG; 2) a boa infraestrutura urbana, levando-se em consideração a presença de várias instituições financeiras, hospital, supermercado, farmácias etc.; 3) o clima agradável, com o predomínio de temperaturas amenas e, por fim; 4) as belezas e paisagens naturais, com áreas de mata atlântica preservada e serras que proporcionam grandes cenários (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Apesar da conformidade com outros municípios que atuam no agroturismo, no tocante à paisagem, outros pontos tornam essa prática peculiar em Venda Nova do Imigrante.

---

<sup>1</sup> Socol é um embutido de carne suína, feito do lombo do porco. É uma receita de origem italiana, que se mantém viva no seio das famílias da cidade de Venda Nova do Imigrante. O processo de produção do socol consiste em temperar a carne, curar e armazenar de forma artesanal por meses, da mesma forma que os antepassados italianos faziam (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, 2018).

Trata-se da representação turística da cidade, mostrando-se ativa e atuante na figura de associações, cujo objetivo é mediar a comercialização de produtos do agroturismo local (NOGUEIRA, 2004).

Outro ponto salientado por Nogueira (2004) diz sobre a identidade campestre do município de Venda Nova do Imigrante, criada em função das características e práticas sociais da população local, além dos costumes e simbologias identitárias. Diante disso, deve-se frisar o fato de a cidade ter sido colonizada por imigrantes italianos e possuir sua história preservada, sendo esse um atrativo de magnitude.

Os imigrantes que aqui povoaram, trouxeram consigo tradições e as imprimiram nas formas de organização social e espacial. Isso se reflete sobremaneira nos traços da sociedade local, potencializados nos pratos típicos, danças, jogos e músicas cultuados nas festividades do município, despertando o interesse dos turistas que buscam conhecer o ambiente, a história e os hábitos culturais da população local (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Apesar de o agroturismo ser representado como uma atividade tipicamente familiar, ou seja, promovida com a participação de toda a família, o agroturismo local é caracterizado pelo predomínio das mulheres no desempenho das atividades. Nogueira (2004) observa principalmente em famílias moradoras nos ambientes rurais, a existência de uma subdivisão sexual do trabalho, remetendo dessa forma aos homens às atividades agrícolas e afins, e às mulheres a produção e comercialização de gêneros alimentícios para o agroturismo.

Embora o agroturismo permita o aumento e a diversificação da renda para as famílias locais, para muitas mulheres se configura como a única renda. O agroturismo nesse sentido é visto por muitos como uma atividade secundária na hierarquia familiar das comunidades participantes (NOGUEIRA, 2004).

Apesar de o agroturismo ser considerado uma atividade secundária, ele se configura como possibilidade de diversificação e aumento dos ganhos familiares, permitindo aos moradores o aproveitamento e exploração dos recursos naturais existentes nas

propriedades. Matas, riachos, cachoeiras, plantações e paredões rochosos conferem ao turista maior aproximação e contato com a natureza. Recursos culturais como os casarões, objetos antigos, instrumentos de trabalho herdados, comidas típicas, as danças e os costumes configuram-se como promotores do agroturismo local (ZANDONADI, 2013).

Ao longo do tempo, o agroturismo praticado no município ganhou projeção, tornando-o uma espécie de “modelo” para os municípios vizinhos. Aliado a isso, a mídia local, regional e estadual comumente destaca o município, seja em revistas, jornais ou emissoras de televisão. Tais fatores fizeram de Venda Nova do Imigrante cada vez mais conhecida pela prática dessa derivação do turismo (NOGUEIRA, 2004).

Apesar da expressividade alcançada, a literatura aponta fatores condicionantes ao surgimento e prática do agroturismo no município, sendo necessário, portanto, discuti-los.

## 2.4 FATORES CONDICIONANTES AO AGROTURISMO

Toda e qualquer atividade encontra barreiras e facilidades à sua realização, contudo, para que esse desenvolvimento se realize de maneira a atender as expectativas dos envolvidos, torna-se salutar analisar os pontos tidos como condicionantes.

Pedreira et al. (2012), após analisar o fenômeno de desenvolvimento do agroturismo, discutem diversas dificuldades, dentre elas a relacionada à legislação. Segundo os autores, existe uma forte barreira à comercialização de produtos agroturísticos em outros estados da federação e dificuldades quanto à adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA). Produtos de origem animal, por exemplo, necessitam de rigorosos controles de higiene e sanidade ambiental.

Com relação ao fornecimento de energia e telecomunicações no meio rural, a necessidade de melhoria é constante. O mesmo ocorre com os acessos aos estabelecimentos turísticos, estradas e caminhos alternativos. Vias com muitos buracos e repletas de lama figuram-se como percalços, fazendo com que os turistas percam o interesse em ir até esses espaços, fatores esses condicionantes à atividade agroturística.

Outra observação importante se refere à sinalização turística, onde faltam informações, principalmente por meio de placas, de modo a chamar e guiar os turistas na visita às propriedades (PEDREIRA et al., 2012).

Destaca-se também a existência de alguns empreendimentos que se fazem passar por praticantes do agroturismo, descaracterizando a atividade. Candiotto (2010) expõe que quaisquer atividades que não sejam desenvolvidas em espaços urbanos são pertencentes ao turismo no espaço rural, mas não necessariamente podem ser classificadas como atividades ligadas ao turismo rural.

É importante perceber nessa explanação que o turismo rural é uma modalidade mais restrita que o turismo no espaço rural, por exemplo, pois está reservado apenas para os casos em que as atividades rurais convencionais (agricultura, extrativismo e pesca) exercem alguma função na visita, ou seja, as atividades ligadas ao turismo rural devem estar relacionadas ao meio e à produção rural.

Por conseguinte, a indagação dos jovens rurais sobre sua conjuntura social, pautada pela carência de autonomia e oportunidades de renda, e a rejeição em seguir com a ocupação dos genitores ao migrarem para cidades, tem comprometido a continuação e o papel dos empreendimentos familiares de exercerem o viés econômico e social para o qual estão direcionados (STROPASOLAS, 2011).

Assim sendo, o processo de sucessão familiar, configura-se como um condicionante a ser enfrentada pelas famílias ligadas à ruralidade. Pode-se pensar então, que este futuramente será um dos graves problemas a serem enfrentados. A fim de evitar-se isso, é necessário conscientizar os jovens quanto aos ganhos sociais, culturais e econômicos oriundos da preservação da identidade rural.

Maia (2015) atenta para que o turismo rural seja visto em complementariedade às atividades tradicionais desempenhadas pelas comunidades. Segundo a autora, o abandono dessas atividades pode se tornar um importante desafio para as populações locais devido, primordialmente, à sazonalidade, uma característica marcante das atividades turísticas.



Outro ponto condicionante ao desenvolvimento do agroturismo dar-se na constatação das implicações entre campo e cidade. Sobre isso, Candiotto e Corrêa (2008) atentam para a expansão das urbanidades no espaço rural. Tal fenômeno, apesar de ser advindo dos métodos de continuidade e vivência dos próprios camponeses, resulta da relação estabelecida entre o rural e urbano, sobretudo por influência da mídia e trocas em experiências reais de convívio.

O uso de tecnologias no campo, a influência da mídia e da televisão, a valorização da estética e da aparência, e a migração para as cidades, seriam exemplos de urbanidades que atingem a população rural, conforme também defendem Candiotto e Corrêa (2008).

Diante da proximidade entre o urbano e o rural, uma nova dinâmica também pode ser analisada. O fato de as famílias deixarem seus genitores buscarem fora novas atividades faz com que a prática do agroturismo perca espaço entre a juventude, entrando em ação a dificuldade de se abarcar uma efetiva sucessão familiar nos empreendimentos.

Nessa perspectiva, o tempo dedicado às atividades do agroturismo também podem ter grande diminuição. Novas ocupações alcançadas com a vivência da juventude em outros espaços condicionam e somam-se àquelas que surgem pulverizadas no mundo globalizado, ou seja, aquelas que independente do espaço ganham notoriedade em termos de prática no contexto social geral. Com isso, a agropecuária perde espaço, passando a ser considerada por alguns desses jovens uma atividade pouco atrativa. Diante de tal fato, o agroturismo, por ser uma atividade rural, mesmo que não tradicional é visto, então, como uma opção não primordial.

É importante frisar que o agroturismo é uma atividade que exige qualificação de sua mão de obra, seja com relação à forma de abordagem e atendimento aos clientes, ou até mesmo na arte de contar a história por trás do produto/serviço ofertado. Acerca dessa conjuntura, Maia (2015) atenta que esse fator pode se figurar como uma importante condicionante, visto que nem sempre a população local tem oportunidade de aperfeiçoamento profissional. Isso se deve, sobretudo, à falta de oportunidades, a conjuntura social a que pertence o indivíduo e a ausência de tempo para se dedicar aos estudos e seu aperfeiçoamento próprio. Dessa maneira, é notório e imprescindível a

oferta e qualificação das pessoas que trabalham na área, principalmente aquelas que têm contato direto com os turistas, caso contrário, a atividade corre o sério risco de ficar estagnada, em vez de atuar como promotora de desenvolvimento das localidades.

Por fim, Pedreira et al. (2012) apontam que é comum os empreendedores ligados ao agroturismo aproveitarem e usufruírem dos recursos naturais presentes nas propriedades rurais em prol do agroturismo praticado. Trilhas na mata, mirantes, banho de cachoeira, escalada em paredões rochosos, caminhada em meio ao ar fresco e puro da natureza e oferta de esportes de aventura, figuram-se como promotoras da visibilidade e atratividade das belezas e peculiaridades de cada região.

Diante disso, políticas públicas, apoio à educação e formação dos moradores, trabalhadores e empresários, são primordiais e deveriam ser fomentados com o propósito de criação de uma consciência coletiva a respeito da sustentabilidade, preservação e proteção dos recursos naturais às quais o turismo rural está atrelado.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Lakatos e Marconi (2010), método se refere a um agrupamento de ações ordenadas e racionais que, com maior segurança e controle, permitem alcançar o propósito de pesquisa desejado, o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando nas decisões do pesquisador. Desse modo, pode-se dizer que o método científico é um conjunto de ferramentas adotadas com o intuito de criar conhecimento.

Para tanto, este estudo tem por particularidade o uso da metodologia mista, que segundo Creswell (2007), é um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. Além disso, por incidir sobre um tema pouco estudado, esta investigação pode ser classificada como sendo exploratória. Pesquisas exploratórias têm por finalidade gerar maior familiaridade com o objeto de estudo, a fim de torná-lo mais explícito e auxiliar na construção de hipóteses a serem usadas em estudos futuros (GIL, 2017).

Com a finalidade de coletar os dados necessários à análise, esta pesquisa reúne reportagens de cunho jornalístico acerca dos fatores condicionantes ligados à prática do agroturismo em Venda Nova do Imigrante, presentes nas mídias impressas. O *corpus* de dados abrange somente o nível local. Foram analisados os quantitativos de mídias presentes em jornais e revistas locais para então ser definido o veículo de comunicação com matérias e dados mais robustos. Sendo assim, os veículos de comunicação elencados foram o Jornal Folha da Terra e a Revista Folha Nova, ambos com sede no município de Venda Nova do Imigrante, e pertencentes à Editora Folha da Terra.

A escolha por tais veículos de comunicação se motivou pelo grande quantitativo de reportagens encontradas nos jornais e revistas da editora. Para tanto, dado ao grande número de reportagens que versam sobre o tema, definiu-se que o horizonte temporal analisado seria de 2005 a 2020 para os jornais, e 2010 a 2020 para as revistas.

No caso dos jornais, a escolha do horizonte de tempo analisado se deve ao fato de o município de Venda Nova do Imigrante ter sido reconhecido como “Capital Nacional do Agroturismo” ao final do ano de 2005, assim optou-se por iniciar as pesquisas nesse ano,

a fim de buscar elementos condicionantes à prática do agroturismo na cidade. Já as revistas, como critério temporal, optou-se por analisar inicialmente o ano de 2010, pois a Revista Folha Nova teve sua primeira publicação nesse ano, não contemplando o período inicial após o reconhecimento nacional do agroturismo na cidade de Venda Nova do Imigrante.

Escolhido o período temporal, foram selecionadas as matérias jornalísticas que faziam alusão ao turismo rural e ao agroturismo. No total, foram selecionadas e analisadas 67 matérias do Jornal Folha da Terra e 212 da Revista Folha Nova. Objetivando organizar e catalogar as reportagens, todas foram escaneadas e codificadas quanto ao ano de publicação, ao mês, à página em que se encontravam e à edição.

Reunidas as comunicações acerca do agroturismo praticado em Venda Nova do Imigrante, as mesmas foram lidas e submetidas à técnica de Análise de Conteúdo, que é definida como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2006, p. 37).

Bardin (2006) divide a Análise de Conteúdo em etapas essenciais, quais sejam: (a) pré-análise - em que o pesquisador realiza uma aproximação ao material sujeito à análise, escolhendo e lendo os documentos, no caso desta pesquisa, as reportagens relacionadas aos fatores condicionantes ao agroturismo praticado em Venda Nova do Imigrante; (b) exploração do material - longa e fastidiosa, que consiste em codificar e categorizar os dados encontrados no *corpus* em análise e obedecer à escolha da pesquisadora quanto à realização da Análise de Conteúdo e; (c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Quanto ao tipo de análise de conteúdo realizada, optou-se pela Análise de Conteúdo Temática. Sendo assim, este estudo teve como unidade de análise o "tema". Para Bardin (2006, p. 105), "tema é uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia a leitura",

neste caso específico, obedece aos critérios da literatura sobre os fatores condicionantes ao agroturismo.

A análise dos fragmentos textuais encontrados nas reportagens seguiu as recomendações de Bardin (2006) quanto à análise temática, sendo mais evidentes os seguintes temas:

- Agricultura - onde são expostos os empecilhos de Venda Nova do Imigrante para adentrar ao turismo, num período em que predominava uma agricultura de commodities na cidade;
- Cultura/Atrativos locais - contempla as festividades, os acontecimentos ligados à cultura da localidade, sobretudo os aspectos identitários mais marcantes;
- Êxodo rural - este tema retrata os aspectos norteadores da saída dos jovens do meio rural, bem como a valorização da produção como alternativa de enfrentamento desse desafio;
- Jornalismo/Divulgação - onde são trazidos trechos que expõem a divulgação do agroturismo local por meio do jornalismo;
- Legislação - são expostas as exigências da legislação, principalmente as ligadas à comercialização dos produtos agroturísticos fora do município de origem;
- Matéria-prima - aborda as falhas que os produtores ligados ao agroturismo possuem na obtenção de matéria-prima para a confecção dos produtos a serem ofertados;
- Mulheres no Agroturismo - este tópico abrange a grande e pioneira participação das mulheres nas atividades do agroturismo;

- Políticas públicas - são evidenciados meios de promoção, divulgação e agregação de valor ao agroturismo por meio de políticas que visam o bem público dos atores envolvidos nas atividades e;
- Urbanidades - onde são expostos os costumes e hábitos considerados dos citadinos, que adentram o meio rural e tendem a modificar a vivência dos moradores do campo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das reportagens analisadas surgiram diversos temas que deram subsídios para o entendimento da dinâmica e os fatores condicionantes ao agroturismo praticado, tendo como ponto de partida o reconhecimento do município como a Capital Nacional do Agroturismo. Diante da variedade de temas encontrados, criou-se uma tabela evidenciando suas frequências de aparição nas matérias jornalísticas em ordem crescente.

Tabela 1 – Aparição dos temas nos veículos de comunicação

Tema	Jornal	Revista	Aparição total	Frequência
Agricultura	0	01	01	2,22%
Êxodo rural	0	01	01	2,22%
Jornalismo/divulgação	0	02	02	4,44%
Matéria-prima	0	02	02	4,44%
Mulheres no Agroturismo	0	05	05	11,11%
Urbanidades	01	04	05	11,11%
Cultura/atrativos locais	04	02	06	13,33%
Legislação	05	06	11	24,44%
Políticas públicas	08	04	12	26,67%
<b>Total geral de aparições</b>			<b>45</b>	<b>99,98%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se na tabela que alguns temas são mais recorrentes que outros. Os temas “Políticas públicas” com 26,67% e “Legislação” com 24,44% são os que apresentam os dados mais robustos, seguidos por “Cultura/atrativos locais” com 13,33%, e os demais temas com uma porcentagem igual ou inferior a 11,00%.

Em alguns casos, devido ao grau de interação entre os discursos que formam os temas, eles serão discutidos no decorrer deste texto de forma concentrada em tópicos. Nesse caso, cada tópico tem por objetivo trazer as discussões e peculiaridades acerca dos temas estudados.

#### 4.1 AGRICULTURA, ÊXODO RURAL, JORNALISMO E URBANIDADES

O agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante, conforme exposto por Portuguez (2017), surgiu por volta da década de 80 com o propósito de solucionar alguns incômodos relacionados à produção e comercialização de gêneros agrícolas. Tal movimento levou Leandro Carnielli a abrir a propriedade da família, a “Fazenda Providência” à visitação. Atitude que motivou os demais interessados e fez despontar a atividade.

Acerca disso,

Leandro Carnielli lembra que os empecilhos foram muitos e que a proposta era sair de uma agricultura arcaica e planejar um turismo desenvolvido, pois até então Venda Nova, assim como a maioria rural do Brasil, predominava uma agricultura de commodities (Dados da Pesquisa).

Assim como Leandro Carnielli, Zandonadi e Freire (2016) expõem que o agroturismo atua como uma nova possibilidade de ganho econômico para as populações rurais, incentivo à preservação dos aspectos naturais, valorização do ambiente rural e sua população, através da inserção num mercado que hoje passou a valorizar como mercadoria, o que se costumava chamar de arcaico.

Em caráter de complementaridade, Tessari (1994) analisa como principais objetivos do agroturismo, o fomento a uma nova modalidade de turismo, com a diversificação das práticas turísticas na qual as propriedades possuem vocação, em segundo, a promoção e melhoria da qualidade de vida das populações em meios rurais e a redução dos efeitos e fluxos do êxodo rural, e por fim, a valorização do potencial agrícola e turístico encontrado no campo.

Dessa maneira, é possível observar que



O raro retorno dos jovens que saíram do campo para o estudo e a escassez de mão de obra fizeram com que as famílias rurais valorizassem seus talentos e buscassem mais valor agregado aos seus produtos (Dados da Pesquisa).

Corroborando Zandonadi e Freire (2016), foi nessa condição que o agroturismo entrou em cena no meio rural de Venda Nova do Imigrante, como uma forma de diversificar a fonte de renda, manter a população no campo e superar os problemas pelos quais os agricultores estavam passando, impulsionando uma nova dinâmica para a cidade.

Dessa forma, segundo Marins et al. (2016), para que o turismo cumpra sua missão de vetor do desenvolvimento local, diferentes atores precisam trabalhar de forma conjunta, seja na construção, ou mesmo na divulgação dos atrativos de cada localidade. Nessa perspectiva, a divulgação dos atrativos do município de Venda Nova do Imigrante, bem como da atividade agroturística desenvolvida, partiu das próprias entidades locais, onde “o Alpes Hotel por muitas vezes trouxe por conta própria jornalistas para realizarem matérias sobre o agroturismo e as belezas regionais, fontes de divulgação inestimáveis para a atividade” (Dados da Pesquisa).

Observa-se que a divulgação dos atrativos do agroturismo partiu do interesse dos proprietários locais, esses preocupados com a visibilidade e proporção que a atividade tomaria num futuro muito próximo, dispenderam esforços, usaram recursos pessoais e por motivação própria convocaram a mídia para visitar a cidade, seus comércios e evidenciar as peculiaridades encontradas no município.

Com relação às atividades do agroturismo, as famílias rurais estão incorporando cada vez mais a seus hábitos os costumes dos citadinos, conforme salientaram Candiotto e Corrêa (2008) quando dissertaram sobre como as urbanidades são incorporadas ao cotidiano das pessoas que moram em ambientes rurais. Costumes esses, que contribuem para a revitalização e melhoria da oferta de produtos e serviços. Assim, “mesmo com o pé na tradição, a casa se rende à modernidade e aceita pagamento com cartão de crédito” (Dados da Pesquisa).

Um contraponto a esse fato é que a mesma contribuição acomete o agroturismo, ou seja, faz-lhe um bem e um mal ao mesmo tempo. Isso se dá pela suplantação da identidade

quando a urbanidade altera o modo de vida tido como tradicional (CANDIOTTO; CORRÊA, 2008). Como transcrito, a fala acima tem caráter de submissão em relação à modernidade. Nesse sentido, o uso do cartão de crédito figura como uma condicionante ao pagamento feito por aqueles que visitam a propriedade e na oportunidade podem não portar dinheiro em espécie.

Derivada do conceito de urbanidade, o processo de tecnicização do campo, segundo Candiotto e Corrêa (2008), é decorrente da expansão da territorialidade do capitalismo nos meios rurais, iniciado, sobretudo, com a agricultura e a pecuária, e que na atualidade incorpora as atividades como o lazer e o turismo.

Em outras palavras, para a mitigação dos incômodos gerados pelas urbanidades no meio rural é necessário que haja um pacto entre o urbano e o rural, com vistas ao benefício contínuo de ambos, “a cidade precisa da manutenção da comunidade rural. Caso contrário, aumenta a pressão sob as demandas urbanas, com a geração de problemas sociais causados pela falta de ofertas de ocupação” (Dados da Pesquisa). Pode-se entender através do exposto que as cidades necessitam de parceria contínua com o campo, e vice-versa. A relação cidade-campo, segundo Candiotto e Corrêa (2008), precisa ser estruturada de modo a atender os anseios de ambos.

Desse modo, para que possa ser sistematizado e amplamente divulgado, o agroturismo necessita da população e dos costumes ligados aos urbanos, pois estes, quando adentram as propriedades, geram lucros e são fontes inestimáveis de divulgação dos produtos e serviços ofertados, além de auxiliar na geração de melhorias socioeconômicas as populações autóctones.

#### 4.2 LEGISLAÇÃO, MATÉRIA-PRIMA E POLÍTICAS PÚBLICAS

O tema legislação é um dos mais importantes quando tratamos dos fatores condicionantes ligados ao agroturismo. Segundo Pedreira et al. (2012), existe uma forte barreira à legislação aplicada ao comércio de alguns produtos do agroturismo em outros municípios e dificuldades quanto à adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA).

[...] Outros desafios se mantêm nesses anos todos, como a regulamentação dos produtos de origem animal, que impede a comercialização em mercados em todo Estado do Espírito Santo. Os municípios querem acordo junto ao Idaf (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo) e assim podem vender esses produtos em todo Estado. Isso está emperrado, pois é um campo que perturba empresas multinacionais (Dados da Pesquisa).

A legislação estadual vigente, como se observa, é evidenciada como um grande empecilho aos agricultores que possuem a intenção de permanecer com a essência da produção caseira, com fins somente de complementação à renda familiar. Para muitos, ao aderir ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (Susaf), que atua como promotor de equivalência entre os serviços de inspeção municipais (SIM) e o estadual (Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno Porte – Siapp), condiciona a abandonar o modelo produtivo que era desenvolvido por seus antepassados e conseqüentemente perder a possibilidade de continuação de suas atividades, visto que são exigidos tetos mínimos na produção de laticínios e limitação de matéria-prima oriunda da propriedade para a produção ser considerada uma agroindústria artesanal.

Lúcio explica que ao município aderir ao Susaf, que dá possibilidade da produção ser vendida fora da propriedade e fora de Venda Nova, a produção local ficou sob novas regras para atender ao mercado. Minha intenção sempre foi a produção artesanal, caseira e de maturação na tábua, do jeito que era antigamente. Esse modelo de produção perdeu a possibilidade de continuar (Dados da Pesquisa).

Pode-se perceber a intenção do produtor, que tem a vontade de perpetuar as tradições familiares na produção de laticínios. Segundo ele, esse modelo de produção artesanal tende a perder a capacidade de continuar, além de a limitação impedir o crescimento dos produtores na agroindústria. Como saída, algumas famílias utilizam de seu registro como produtor rural para vender suas mercadorias e não identificar o agroturismo como fator de origem.

Em razão disso, o Serviço de Inspeção Sanitária Municipal, instituído pela lei ordinária nº 719/2007, foi o primeiro resultado de política pública do município utilizado para proteger e identificar entre os demais produtos, os originários das agroindústrias de Venda Nova do Imigrante. Nesse caso, o fator condicionante identificado está associado ao limite de matéria-prima oriundo das propriedades.

O projeto de lei define o que é produto artesanal, agroindústria artesanal e indústrias familiares. Dentre as novidades é que produtos comestíveis de origem animal e abate de aves e coelhos estão incluídos no SIM e que na agroindústria artesanal serão exigidos, no mínimo, o uso de 60% da matéria - prima oriundas da propriedade (Dados da Pesquisa).

Com relação à matéria-prima oriunda das propriedades rurais ligadas ao agroturismo local, os produtores expõem que não têm como produzir ou até mesmo comprar de parceiros as matérias-primas que não possuem em suas propriedades, conforme relato: “meu pai planta abóbora, figo e laranja na propriedade da família e compramos parte da matéria-prima dos meus tios, na Tapera (bairro de Venda Nova do Imigrante), como jaboticaba e outras frutas (Dados da Pesquisa). Assim, pode-se inferir que as propriedades locais não são autossuficientes na produção da matéria-prima utilizada na fabricação de congêneres alimentícios comercializados no agroturismo, pois necessitam de parcerias para que obtenham todos os insumos necessários.

De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER, 2015) cerca de 79,0% das agroindústrias utilizam ao menos uma matéria-prima ou ingrediente oriundo de sua propriedade. Desse percentual, observa-se que 26,3% dos entrevistados produzem 100,0% da matéria-prima utilizada na fabricação dos produtos da agroindústria. Por fim, constatou-se que 21,0% dos estabelecimentos adquirem toda matéria-prima utilizada na fabricação dos produtos.

Diante dessa condicionante, são necessárias políticas públicas para fomento e valorização da agricultura familiar, estimulando a produção de gêneros alimentícios, verduras e laticínios em suas propriedades. Com esse intuito, surgiu no município de Venda Nova do Imigrante a ideia de fomento através do Selo da Agricultura Familiar.

Além de valorizar a produção agrícola familiar, o Selo permite que o consumidor tenha acesso a alimentos de qualidade produzidos em um meio rural mais justo e por meio de uma produção sustentável. Com validade de cinco anos, é concedido para identificar produtos como verduras, legumes, polpas de frutas e laticínios, entre outros. Além de garantir mais informações e segurança alimentar ao consumidor, o Selo veio para estimular a economia nacional a partir da ampliação da comercialização de produtos da agricultura familiar (Dados da Pesquisa).

Pode-se compreender que o Selo da Agricultura Familiar foi um importante elemento criado para a promoção e fortificação do agroturismo local. As propriedades passaram a

contar com o apoio de uma política pública que dá visibilidade a produção familiar e, sobretudo, ao produto ofertado, denotando a garantia de uma mercadoria de qualidade e procedência, certificada pelas autoridades municipais.

Complementarmente, foram disponibilizados ao longo dos últimos anos, intercâmbios e parcerias com outras cidades e países para expansão e fortificação das práticas que são desempenhadas pelo agroturismo local.

Os dez jovens de Venda Nova que partiram no dia 18 de outubro para uma viagem de intercâmbio em agroturismo na Itália tem muito o que contar e também o que fazer com que aprenderam por lá. O intercâmbio foi promoção da "Agricultura Veneto", numa parceria com Associação Trevisana Nel Mondo/Casa da Cultura de Venda Nova, Prefeitura e Câmara de Venda Nova, Agrotur e Sebrae/ES, com objetivo de formar multiplicadores (Dados da Pesquisa).

Os intercâmbios promovidos pelas parcerias figuram-se como uma grandiosa fonte de conhecimento e propagação de hábitos culturais, que permitem aos envolvidos a disseminação das práticas adotadas na produção e comercialização de gêneros ligados ao agroturismo.

Essas parcerias entre agentes públicos e privados denotam grande apoio à identidade e aos hábitos que eram praticados pelos antepassados que colonizaram o município e trouxeram consigo seus costumes. Para tanto, foram criados projetos com o intuito de perpetuar entre a juventude os hábitos dos colonizadores, principalmente a cultura italiana, como pode ser observado:

O Projeto Resgate da Cultura é mantido pela Afepol (Associação Festa da Polenta) há oito anos. Nele, crianças da terceira série primária de todas as escolas do município aprendem músicas italianas com o maestro, Romualdo Falqueto (Dados da Pesquisa).

A preservação dos corais Santa Cecília e Sol da Manhã, o apoio ao resgate dos costumes, das crenças e, especialmente, dos dialetos falados pelos colonizadores italianos é de suma importância para a fortificação da identidade cultural e o agroturismo praticado pelo município. Como abordado no trecho acima, as crianças têm contato com as músicas italianas que foram trazidas pelos primeiros moradores de Venda Nova do Imigrante, e aprendem dessa maneira, uma parte dos dialetos falados por eles.

Dessa forma, segundo Nogueira (2004), a identidade campestre do município de Venda Nova do Imigrante é edificada através das práticas sociais, dos costumes e símbolos de grande parte da população, tal como já foi explicitado. Objetivando fortalecer essas práticas e costumes o Governo Estadual implementou em fevereiro de 2004 um projeto de fomento ao ensino da língua italiana nas escolas, direcionado às quartas séries do ensino fundamental. Tal projeto figurou-se como garantia de conhecimento e acesso à Língua Italiana, que em grande maioria dos municípios do estado do Espírito Santo, foram os italianos os primeiros povoadores.

O ensino da língua italiana nas escolas da rede estadual, antes garantido apenas por um protocolo de intenções, está assegurado por um convênio definitivo entre os governos do Espírito Santo e da Itália. Iniciado em fevereiro de 2004 em Venda Nova, o projeto chegará a Linhares e Vargem Alta em 2006. Desde o início da experiência em Venda Nova, a previsão era contemplar outras turmas com o aprendizado da língua. Começou com a 4ª série e ampliará ano a ano até atingir o terceiro do ensino médio. Numa população onde predomina a cultura italiana, dos sobrenomes aos costumes, há grande demanda por oportunidades de trabalho na Itália. (Dados da Pesquisa)

Denota-se que a criação de políticas públicas, sobretudo aquelas que apoiam o agroturismo, a preservação de hábitos culturais e costumes dos antepassados, é de grande importância e permite ao município a criação e propagação de parcerias com cidades que possuem a mesma intenção. Além disso, a legislação, se bem empregada, atua de modo a beneficiar os produtores, promovendo a regularidade de renda com a fabricação e venda de produtos de qualidade e procedência.

#### 4.3 MULHERES NO AGROTURISMO

Após a chegada das famílias, hoje vendanovenses, às fazendas abandonadas pelos portugueses, pouco havia para comer, muito pela necessidade de preparo da terra e adequação das lavouras. Formadas as lavouras, as mulheres se dividiam entre o trabalho na roça e os afazeres domésticos que incluíam, além de cuidar das crianças, preparar o alimento necessário ao sustento de toda a família. Com o passar do tempo, e conseqüente aprimoramento das técnicas de fabricação, os resultados da produção ultrapassaram a necessidade familiar. A partir de então, o excedente passou a ser comercializado.

Dessa produção, podem-se destacar os quitutes amplamente consumidos nas residências dos vendanovenses. Eles são fruto do trabalho feminino, pois zelosas sobre as questões alimentares, as mulheres se dedicam à produção daquilo que será consumido pelas famílias nas refeições diárias. Enquanto os homens dedicam ao trabalho no campo (DUARTE; PEREIRA, 2018).

Numa época de escassez, elas [as mulheres] garantiam as variedades alimentares e também um pouco de renda para as famílias com suas produções caseiras. O agroturismo surgiu em Venda Nova a partir dessa prática e quatro mulheres estão no pilar dessa nova forma de produção de riquezas no meio rural (Dados da Pesquisa).

Sendo assim, o agroturismo em Venda Nova do Imigrante está fortemente alicerçado nas relações cotidianas de divisão do trabalho, em que as mulheres figuram como promotoras das ações que hoje são características a esse tipo de turismo. Dessa maneira, o agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante surgiu devido ao pioneirismo de quatro mulheres de garra, força de vontade e disposição à prática da atividade:

Dona Iria, junta com Cacilda Caliman, Carmem Feitosa e Cila Altoé foram as mulheres mais importantes para o agroturismo, no momento do reconhecimento da atividade como tal. Cada uma, com suas habilidades e conhecimentos, construíram o pioneirismo no agroturismo (Dados da Pesquisa).

Assim como nos primórdios da atividade agroturística, segundo Nogueira (2004), as mulheres ainda continuam a desempenhar o papel de produção e comercialização dos produtos e serviços oferecidos pelas propriedades. Para muitas famílias, a prática do agroturismo é colocada em segundo plano, e quanto de fato ela acontece, são as mulheres as responsáveis, pois conforme afirmação a seguir, “na propriedade o agroturismo é atividade exclusiva das mulheres” (Dados da Pesquisa).

“Apesar de a matéria-prima ser oriunda quase toda na propriedade, a produção e venda do socol, defumados, embutidos, vinho de jabuticaba e de doces é um negócio que pertence estritamente a parte feminina da família” (Dados da Pesquisa). Dessa forma, pode-se observar que em muitos casos, o agroturismo é a única alternativa de renda mensal às mulheres. Comumente, o homem fica incumbido das atividades agrícolas e afins, enquanto elas preparam os gêneros alimentícios para o agroturismo.

Dessa maneira, devido à multifuncionalidade em seu grupo familiar, a mulher exerce papel significativo no agroturismo, sendo ela peça-chave para a prática da atividade nas propriedades.

#### 4.4 CULTURA E ATRATIVOS LOCAIS

O agroturismo praticado no município de Venda Nova do Imigrante permite ao turista uma experiência única, a vivência de uma realidade que se distancia do cotidiano das cidades, uma cultura com tradições e identidades peculiares, além de produtos ofertados pelas agroindústrias familiares.

Acerca da identidade cultural do município de Venda Nova do Imigrante, Zandonadi e Freire (2016) consideram que o fato de a cidade ter sido colonizada por imigrantes italianos, confere um atrativo de magnitude ao desenvolvimento do agroturismo. Essa característica da colonização italiana está presente nos pratos típicos, nas danças, nas músicas, nos jogos e, principalmente nas festividades do município. Tais particularidades estimulam o interesse dos turistas em conhecer mais a localidade, os hábitos culturais e, assim, melhoram as perspectivas socioeconômicas dos autóctones (SAMPAIO, 2007).

Dentre os costumes dos antepassados, que ainda permeiam na atualidade, pode-se explicitar o leilão aos domingos do mês de maio. Um costume que preserva a união das famílias e gera fundos para as comunidades usarem em prol social.

Todo domingo de maio é assim: as famílias levam alguma prenda para o leilão, que acontece sempre após as missas e celebrações. Na sede ou nas comunidades do interior vendanovense, além de arrecadar, o leilão é uma gostosa festa, lugar de encontro e de um bom bate-papo, que só quem participa pode descrever (Dados da Pesquisa).

Diante disso, observa-se a importância desses eventos sociais na preservação das tradições, principalmente as deixadas pelos antepassados, os italianos, que colonizaram o município e imprimiram seu modo de vida, suas particularidades e costumes. Os leilões, como citado no trecho acima, tinham o cunho de união e compartilhamento entre as famílias. Além disso, através desse costume, foram realizadas inúmeras obras e festividades em prol da melhoria das comunidades locais.



De igual modo, tem-se a realização da Festa da Polenta, evento de grande renome que privilegia a cultura, os costumes dos antepassados, bem como a culinária típica da imigração italiana no município. Além de ser vista como uma festividade importante na preservação da identidade local, devido à sua grande proporção, a festa estimula o crescimento do número de adeptos ao agroturismo praticado no município. “A Festa trouxe um movimento considerável para o turismo rural, a agroindústria, o comércio, os prestadores de serviço... é difícil mensurar o que representa para a economia local” (Dados da Pesquisa).

Além das festividades, a culinária é explorada com frequência e intensidade elevadas na cidade por aqueles que atuam no segmento do agroturismo. Como destaque, pode-se citar o socol, embutido de carne suína, feito do lombo do porco, cujo processo de fabricação consiste em temperar a carne, curar e armazenar de forma artesanal por meses, da mesma maneira que os primeiros imigrantes faziam.

Sem perder suas principais características, ao longo dos anos, a receita do socol foi alterada, pois a carne mais gordurosa, utilizada nos primórdios, foi substituída pelo lombo do porco. Evidências desse estudo indicam que tal mudança tenha seguido uma orientação mercadológica, pois os clientes sinalizaram a preferência pela nova receita.

Segundo os produtores locais é necessário “[...] ouvir as pessoas, ver o que é melhor e assim adaptar nossas tradições, mantendo nossa essência” (Dados da Pesquisa). Salienta-se que para a prática do agroturismo, fatores como a cultura das famílias, a culinária tradicional e o tipo de atividade produtiva são fundamentais. Turistas à procura de tal forma de lazer preocupam-se com maneiras diferenciadas de gastar seu tempo, privilegiando a preservação da identidade e das tradições com a aquisição de serviços e produtos tipicamente locais (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Corroborando essa ideia, Zandonadi e Freire (2016) afirmam que assim como a culinária, a cultura na cidade de Venda Nova do Imigrante passou a ser destaque após o início da prática do agroturismo, principalmente no que tange ao envolvimento dos produtores locais e a percepção do potencial existente em suas propriedades. Acerca disso, as autoras expõem que os turistas que adentram a cidade vêm em busca do conhecimento

das minúcias, do cotidiano das comunidades e hábitos distintos dos vivenciados nos centros urbanos.

Percebe-se que os hábitos, tradições e costumes das pessoas mais antigas, estão vivos no cotidiano dos munícipes. Questões culturais, seu modo de vida e suas heranças, passaram a ser mais conservados, fator este que atrai os turistas que adentram a cidade. Dessa maneira, as festas, as músicas, os pratos típicos, as danças e tudo o que diz respeito à herança cultural dos imigrantes italianos, passam a serem explorados nas comemorações locais que atraem turistas ao município.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise quanto à temática dos fatores condicionantes ao agroturismo praticado no município de Venda Nova do Imigrante–ES, ou seja, daqueles fatores tidos como facilitadores ou restritivos quanto à oferta do agroturismo. Em suma, que condicionam as práticas ligadas a essa modalidade de turismo rural.

Por meio da pesquisa pôde-se analisar como o turismo exerce, desde os primórdios, o caráter de impulsionar os fenômenos sociais e econômicos de uma localidade, e impactar de diferentes níveis na vida e na riqueza das pessoas, assim acontece no município analisado. Dessa maneira, com o intuito de gerar renda às famílias rurais, num primeiro momento e, posteriormente, atrair os moradores dos grandes centros urbanos a desfrutar do aconchego e hospitalidade dos ambientes campestres, surgiu a vertente do turismo rural.

Atrelado a esse movimento, e conhecido como uma categoria de turismo inserido no ambiente rural, o agroturismo em Venda Nova do Imigrantes se mostrou como uma estratégia econômica às famílias tradicionais campestres, sobretudo, àquelas que ainda permanecem com as práticas agropecuárias como única fonte de renda.

Como evidenciado neste trabalho, a agricultura é vista como um atrativo de magnitude ao agroturismo, além disso, o clima de montanhas, a boa infraestrutura da cidade, a proximidade a uma rodovia federal e a tradição dos imigrantes italianos que aqui povoaram, são aspectos que condicionam o sucesso do agroturismo local.

Dessa maneira, são de igual modo, aspectos condicionantes ao agroturismo praticado na cidade a agricultura e o processo de êxodo rural, pois desde os primórdios, quando ainda imperava o cultivo de commodities, o município buscava contornar os empecilhos ligados à comercialização e produção de gêneros alimentícios. Além disso, com a saída dos jovens em busca de estudo e melhores condições de vida, viu-se no agroturismo um meio de promoção e garantia de qualidade de vida, além de redução dos efeitos e fluxos do êxodo rural.

Incumbidas dos afazeres domésticos, da criação dos filhos e da lida com os animais, as mulheres foram as responsáveis pela confecção dos produtos e do pioneirismo da atividade agroturística no município. Ainda na atualidade elas são responsáveis pelo progresso da atividade nas propriedades rurais, enquanto a parte masculina fica encarregada pelo cultivo e outros afazeres no campo.

Atrelado ao rol de fatores condicionantes, a legislação vigente e a obtenção de matéria-prima acentuam as incongruências ao agroturismo, pois como relatado por proprietários rurais, muitas vezes faltam materiais para fabricação de gêneros alimentícios nas propriedades, principalmente aqueles que poderiam ser cultivados nos próprios sítios, como legumes e frutas. A legislação vigente, principalmente a relacionada à produção e comercialização de produtos em outros municípios estaduais, atua de modo a regulamentar a fabricação de produtos de origem animal. Na visão dos atores ligados ao agroturismo, as legislações vigentes impedem, através do processo de regulamentação e padronização dos produtos, a continuidade da produção somente para fins caseiros, principalmente a produção de queijos e laticínios, cuja maturação era nas tábuas de madeira.

Outro ponto evidenciado nas discussões foram às políticas públicas de fomento as práticas agroturísticas. Intercâmbios, feiras, projetos culturais e corais surgiram em prol da preservação da identidade e hábitos ligados aos antepassados italianos que inicialmente povoaram o município. Eles imprimiram seu modo de vida peculiar, seus costumes, suas trajetórias de vida. Nesse sentido, nada mais majestoso que resgatar e resguardar algumas dessas práticas e mostrar aos visitantes um pouco dessa cultura através do agroturismo.

À vista disso, pôde-se perceber com os aspectos discutidos, que os fatores condicionantes ao agroturismo praticado no município de Venda Nova do Imigrante giram em torno de aspectos sociais, econômicos e identitários. Além disso, para a sobrevivência e perpetuação das práticas agroturísticas na cidade, são necessárias políticas de fomento, de modo a estimular os moradores dos meios rurais à prática de um turismo de qualidade, que preserve sua essência e tenha a preocupação com a sustentabilidade.

Dessa maneira, o alcance dos objetivos deste trabalho exprime lacunas que podem ser preenchidas por estudos futuros. O objetivo desse estudo não foi finalizar as explicações acerca da temática dos fatores condicionantes ao agroturismo, e sim, abrir portas para que novos pesquisadores adentrem a esse universo de pesquisa, até então, pouco explorado.

Como sugestão para trabalhos futuros e reconhecimento da limitação deste estudo, recomenda-se que sejam feitas pesquisas de campo colhendo dados presentes nos empreendimentos que participam do agroturismo de Venda Nova do Imigrante, pois esta análise que ora se encerra ficou limitada às impressões obtidas a partir de reportagens colhidas em fontes jornalísticas locais.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998.
- ARAÚJO, M. O Início do pensamento em torno do turismo de base comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 2, p.238-276, ago. 2011.
- BAGEGA, C. S.; WERLANG, N. B. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, jul./dez. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: 2006.
- BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: MTur, 2010.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**, Brasília: 2003.
- CANDIOTTO, L. Z. P. **Turismo rural na agricultura: uma abordagem geográfica do circuito italiano de turismo rural (CITUR)**, Município de Colombo - PR. 2007. 397 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- CANDIOTTO, L. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, 1 abr. 2010.
- CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 3, n. 5, p. 214-242, fev. 2008.
- CASTELLS, M.; BORJA, J. As cidades como atores políticos. **Novos Estudos**, São Paulo, n. 45, p. 152-166, 1996.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DUARTE, D. C.; PEREIRA, A. D. J. O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina - Distrito Federal. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 12, n. 3, p. 81-102, dez. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: Unicamp-IE, 1999.
- INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar do Espírito Santo: relatório**. Vitória, 2015.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAIA, E. M. M. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo de caso no assentamento Tijuca Boa Vista em Quixadá (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.1-19, abr. 2015.
- MARINS, A. C. A.; OLIVEIRA, C. C.; SANTOS, C. H. S. Rota turística: O caso Caminhos Rurais de Porto Alegre. **Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 8, n. 3, p. 387-401, jul./set. 2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano nacional do turismo – Diretrizes, metas e programas**: relatório. Brasília, 2003.
- NOGUEIRA, V. S. O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2004.
- OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M. Políticas públicas para o turismo sustentável no Brasil - Evolução e perspectivas de crescimento para o setor. **Revista Turismo: Visão e Ação**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 322-339, set./dez. 2013.
- OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PEDREIRA, B. C. C. G. et al. **Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)**. Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2012.
- PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 3. ed. Ituiutaba: Barlavento, 2017.
- ROQUE, A. **Turismo rural: do real ao imaginário**. Projeto de Doutorado. Portugal: Universidade de Aveiro, 2009.
- SAMPAIO, C. A. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p.148-165, nov. 2007.
- SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO. **Socol de Venda Nova do Imigrante ganha certificado de Indicação Geográfica**. jun. 2018. Disponível em: <<https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/socol-de-venda-nova-do-imigrante-ganha-certificado-de-indicacao-geografica>>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP. IE, 2002.
- SILVA, M. A. C. et al. O Turismo Rural e os Produtos Locais: Construção Social da Qualidade a Partir da Teoria das Convenções. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 9, n. 3, p. 433-446, jul./set. 2017.

SOARES, L. A. S. Turismo e globalização: algumas perspectivas. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 63-70, 2007.

SOLHA, K. T. O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. **Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 11, n. 3, p. 615-633, 2019.

SOUZA, M.; DOLCI, T. S. **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

STROPASOLAS, V. L. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar**. Agriculturas, v.8, n.1, 2011.

TESSARI, R. **O que é agroturismo?** Venda Nova do Imigrante: Agrotur, 1994.

ZANDONADI, B. M. **O agroturismo e as transformações sócio-espaciais em Venda Nova do Imigrante, ES**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Natureza, Técnica e Território) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, n. 1, p. 23-44, jan./jun. 2016.